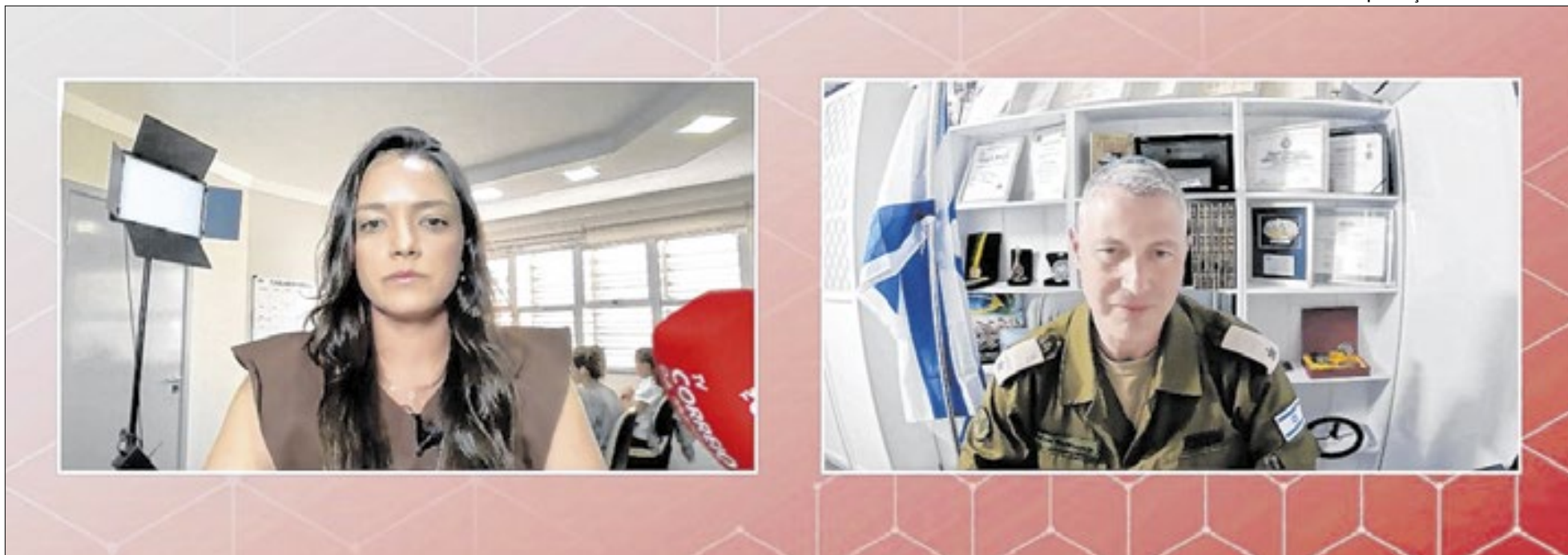




Major Rafael Rozenszajn é advogado das Forças de Defesa de Israel (FDI) e se tornou porta-voz para divulgar informações, em português, sobre a guerra

guerra aumenta os preços de combustível no mundo. A guerra causa o mal para o mundo todo. Então, é lógico que todos que não dão nenhum valor para o futuro existencial de Israel, que não importa para eles a existência de Israel, que não importa para eles toda a bondade que Israel já fez com a humanidade, para essas pessoas, que o Irã continue produzindo bombas atômicas e continue produzindo os seus mísseis nucleares, seus mísseis balísticos, que continuem patrocinando os grupos terroristas aqui na região e que o Estado de Israel acabe, que o Estado de Israel, deixe de existir no mapa para que o combustível não aumente e as tensões no mundo não sejam maiores. E o Estado de Israel pode acabar. Mas quem entende que a existência de Israel tem uma importância, que entende todo a bondade que Israel já fez com a comunidade internacional. Todos os remédios que foram, que foram produzidos em Israel, os tratamentos médicos que foram produzidos, as tecnologias que são israelenses, todos os prêmios Nobel que Israel já conquistou com todas as suas iniciativas. Então as pessoas vão entender que, para que o futuro existencial de Israel seja real, Israel não pode permitir que o Irã continue com seus programas nucleares, com seus programas de mísseis balísticos e com o patrocínio de terroristas aqui na região. É muito simples.

RC: Acaba atingindo economias do mundo inteiro, como o senhor falou. E complementando minha pergunta anterior à retaliação iraniana já está em curso. O senhor considera que hoje, nesse exato momento, nós estamos diante de uma escalada regional dessa guerra? Como o senhor avalia a segurança de Israel? Israel está preparado para receber essa retaliação do Irã?

RR: Israel já está se preparando para isso há anos, para a situação na qual nós precisamos combater o regime iraniano e que o regime iraniano vai retaliar da forma como está fazendo. E é por isso que nós temos o sistema de defesa aéreo, os melhores do mundo, senão o melhor do mundo. E essa também é uma outra diferença entre o regime iraniano e o Estado de Israel. Enquanto o regime iraniano investe todo os seus recursos para construir mísseis balísticos para patrocinar grupos terroristas, no ano passado foi quase US\$ 1 bilhão que foram enviados para o Hezbollah. O regime iraniano investe em seu programa nuclear. Por outro lado, o Estado de Israel investe em hospitais, em centros de reabilitação, em sistemas de defesa aérea, em bunkers para sua população. E é por isso que, mesmo que o Irã já lançou para o território de Israel centenas de mísseis, nós temos baixas aqui no nosso território. Infelizmente temos baixas, mas as baixas não são compatíveis com a quantidade

“ Israel já está se preparando para isso há anos ” ”

de missões que foram lançadas em direção ao nosso território. Das centenas de mísseis que lançam em nosso território somente 10% não foi interceptado pela nossa defesa aérea. Cada míssil desse que cai se explode em nosso território, infelizmente são dezenas de casas de prédios que são danificados, são pessoas que realmente pagam o preço desse ataque terrorista do regime iraniano, enquanto nós atingimos somente alvos militares. O Irã visa atingir alvos civis, são prédios civis, são prédios residenciais que são atingidas pelo regime iraniano. Esses mísseis balísticos são precisos, cirúrgicos, e quando atingem zonas urbanas é porque esse foi o objetivo: atingir zonas residenciais.

RC: Como que o senhor chegou até esse cargo de porta-voz? Há quanto tempo está trabalhando nas Forças de Segurança de Israel?

RR: Eu, na verdade, sou advogado. Eu atuei mais de 18 anos nas Forças de Defesa de Israel. Fui advogado da Marinha e eu fui advogado do Comando Central. Eu fui advogado e fui promotor militar. Eu tive diversos cargos como advogado do Exército de Israel. E quando começou a guerra, no 7 de outubro, depois do ataque cruel do Hamas em 2023, o Exército israelense entendeu que tem uma necessidade de ter um porta-voz que fala português, porque o povo brasileiro, em sua grande maioria, não entende inglês, não entende outros idiomas e por outro lado, é um povo que se interessa muito pelo que acontece aqui na região e as narrativas enganosas, as fake news, a desinformação no Brasil é imensa. Então, para poder trazer as informações de uma forma real, de uma forma oficial para o povo brasileiro, de uma forma direta, surgiu a necessidade de ter um porta-voz que fala português. Eu fui convocado para essa missão. Logicamente eu aceitei. E vou falar uma coisa para vocês: as pessoas costumam pensar que o meu trabalho é um trabalho muito difícil. De todos os carros que eu tive no Exército, esse foi o mais fácil. Porque é tão fácil explicar a situação aqui em Israel. É tão fácil explicar que essa guerra é uma guerra de valores que o que está de um lado é quem quer nos destruir, quem quer apagar Israel do mapa, por outro lado, é um Estado democrático, um Estado que res-

peita as normas internacionais. É um Estado que quer viver em paz. Os fatos estão todos aqui. Não tem nenhuma narrativa que não tem uma boa resposta. Até porque o Estado de Israel, diferente dos nossos inimigos, não temos nenhum receio de dizer que erramos quando erramos. Nós não temos nenhum receio de dizer que quando somos acusados, que nós vamos verificar as acusações. A única coisa que me falta é esse é meu único desafio. Na verdade, eu tive dois desafios. O primeiro foi que as portas se abrissem para mim. Infelizmente, eu não tenho a abertura de poder falar, de poder debater em todas as mídias, em todas as redes. Esse foi meu primeiro desafio. O segundo desafio, não menos grave, foi retomar o meu português depois de 25 anos que eu não falava português.

RC: O português do senhor está ótimo, muito claro. E é muito bom saber que a gente tem uma pessoa que possa trazer essas informações para nós e aproximar da nossa língua, do nosso país. Porque a sensação que dá lendo as notícias e assistindo à televisão é de que está muito distante da gente, como se fosse um filme. Mas não é verdade, né? O senhor considera que a gente está diante de uma disputa intensa pela opinião global? Como é que isso impacta o andamento da guerra?

RR: Eu acho que a guerra de narrativas influencia diretamente na guerra operacional. Se Israel é acusado de cometer crimes de guerra e países deixam de ter relações com Israel por causa dessas acusações, isso pode ser um empecilho na legitimidade de Israel continuar para alcançar os objetivos da guerra operacional. Por enquanto, nossos inimigos trazem narrativas, nós não trazemos narrativas, nós trazemos fatos. Quando Israel é acusado de cometer genocídio, eu trago os dados, os fatos. Quantas pessoas morreram, quantos deles são terroristas, quantos morreram por mortes naturais. E assim as pessoas podem tomar suas decisões em quem quer apoiar. Inclusive eu tenho muito orgulho de dizer que de todos os porta-vozes que temos aqui no exército de Israel, nós temos porta-vozes de diversos idiomas, em árabe, inglês, espanhol, francês e russo, e de todos os porta-vozes, o porta voz em português é o que tem a maior quantidade

de seguidores nas redes sociais. Porque o povo brasileiro realmente está interessado, está com sede de informações. E é por isso que é uma honra enorme poder estar atuando nesse cargo e poder estar enchendo um pouco dessa lacuna, dessa falta de informações que tem no Brasil. Eu só preciso da abertura de portas para poder trazer, levar para dentro das portas, para dentro do Brasil todas as informações que são necessárias. Porque nossos inimigos sempre vão nos acusar, mas as acusações deles sempre vão ser gritar genocida, assassino, gritar apartheid. Eles nunca vão saber debater, trazer as informações, se aprofundar no tema. Quando sentam com uma pessoa e trago as informações e converso o que é o apartheid, como Israel pode ser um estado de apartheid quando um juiz árabe colocou na cadeia o primeiro ministro de Israel e o presidente de Israel? Como pode ser um estado de apartheid quando quatro jogadores da seleção de Israel são árabes? Quando a uma das maiores jornalistas é árabe? Quando centenas de soldados israelenses ingressam no exército e todos eles são árabes? Na verdade, Israel é único país do Oriente Médio onde tem total liberdade de expressão, liberdade de culto, liberdade de pensamento. Israel é uma democracia que floresce e eu acho que é esse papel que eu faço, como eu disse, é um papel que é fácil, porque as informações estão aí. Precisamos trazer essas informações para o povo brasileiro.

RC: Major Rafael, para a gente encerrar a nossa entrevista, eu gostaria que o senhor deixasse um recado com as expectativas de Israel para os próximos dias, para os próximos meses. O que vocês esperam dessa guerra?

RR: A nossa expectativa é que esta guerra termine o mais rápido possível. Só que a nossa expectativa é também que esta guerra não termine antes do Irã deixar de ser uma ameaça para o futuro existencial do Estado de Israel. E que essa guerra termine quando ela não continuar mais produzindo seus armamentos nucleares. Quando o Irã não tiver mais a capacidade de lançar seus mísseis balísticos contra Israel. E quando Irã não continuar mais patrocinando os grupos terroristas aqui na região. Quando isso acontecer e essa guerra terminar, não somente Israel será um país mais seguro, mas o mundo será um mundo muito mais seguro.

RC: Major, muitíssimo obrigada pela sua entrevista. Eu desejo que o senhor, sua família e toda Israel esteja em segurança nesse momento. Mais uma vez, muito obrigada pela disponibilidade em um momento tão delicado e pode ter certeza que o espaço estará aberto para outras entrevistas.

RR: Eu que agradeço. Muito obrigado.